

## 189 - DESAFIOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: UM OLHAR DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO

*CHALLENGES IN DISTANCE EDUCATION IN BRAZIL: A VIEW OF THE INVOLVED IN THE  
PROCESS*

**Márcia de Freitas Vieira**

*Universidade Aberta de Portugal  
marcia.ipatinga@gmail.com*

- Resumo:** O presente artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa em curso sobre o processo de gestão de cursos à distância no contexto dos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil e de Instituições privadas. O procedimento metodológico utilizado na fase de que trata este artigo foi a aplicação de um questionário *online* a profissionais e alunos de cursos na modalidade a Distância de todas as regiões brasileiras. Evidenciaram-se neste estudo, os muitos desafios enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior, tanto públicas quanto privadas, para a gestão de um curso nesta modalidade, de forma a garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem e a redução nos índices de evasão. As contribuições deixadas pelos participantes da pesquisa compreendem a urgência de formação para todos os envolvidos: Formação do aluno para compreender o ser aluno na educação a distância e formação do professor/tutor/coordenador para atuar nesta modalidade. Além desta, o desenvolvimento de políticas públicas governamentais mais eficientes e eficazes na implementação, acompanhamento e avaliação de cursos de educação superior a distância.
- Palavras-chave:** Educação a distância, Universidade Aberta do Brasil, Ensino Superior, gestão.
- Abstract:** This article presents partial results of ongoing research about the process of distance courses management in the context of classroom support poles of the Open University of Brazil and private institutions. The approach used in the phase of this article was the application of an online questionnaire to professionals and students of courses distance from all regions of Brazil. Were evidenced in this study, the many challenges faced by higher education institutions, both public and private, for the management of a course in this mode, to ensure the quality of teaching-learning process and the reduction in dropout rates. The contributions left by survey participants show the urgency of training for all involved: the student training to understand being a student in distance education and training of the teacher / tutor / coordinator to act in this mode. In addition to this, the development of more efficient and effective government politics in the implementation, monitoring and evaluation of higher education distance learning courses.
- Keywords:** Distance education, Open University of Brazil, higher education, management.

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação a Distância (EaD) é reconhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96 Art. 80, que a introduziu oficialmente no sistema nacional brasileiro como uma modalidade de ensino e aprendizagem para a Educação Superior (MORAN, 2009). Contudo, somente após sua regulamentação pelo Decreto 5.622 de 2005, essa modalidade de ensino experimenta um processo de crescimento vertiginoso.

De aproximadamente 114 mil alunos em 2005 passou para mais de 4 milhões em 2013 (ABED, 2015). Segundo dados do Censo da Educação Superior de 2013, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP (BRASIL, 2015), a EaD responde por 15,8% das matrículas de graduação no ensino superior do país em 2013. Destas, 86,6% nas instituições privadas e 13,4% nas instituições públicas.

A percepção deste contexto motivou a uma pesquisa vinculada ao Programa de Doutorado em Educação na Universidade Aberta de Portugal, com o objetivo de se fazer uma análise crítica da situação atual da EaD no Brasil, a partir da investigação do processo de gestão de cursos de Educação Superior a distância no contexto dos polos de apoio presencial, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. Apresenta-se aqui resultados parciais da pesquisa em questão, obtidas a partir da aplicação de um questionário *online* a profissionais e alunos da EaD, vinculados a IES públicas e privadas.

A estrutura deste artigo está organizada em quatro tópicos. No primeiro apresentam-se os aspectos metodológicos, objetivos de investigação e os instrumentos de recolha de dados. Segue-se a apresentação e discussão dos resultados preliminares, e por fim, as considerações finais.

## 2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a problemática da investigação em curso, os procedimentos e técnicas adequados à recolha de dados não se enquadram num só método. Assim, utiliza-se o estudo bibliográfico, a análise documental das políticas de EaD e o estudo de caso múltiplo, com característica exploratória, numa abordagem qualitativa e quantitativa, que conforme Yin (2001), permite ao pesquisador mais de uma forma de coleta dos dados, que o leve a obter resultados que possam traduzir de forma significativa o objeto estudado.

A primeira fase da investigação consistiu no aprofundamento teórico da temática

em estudo, por meio da pesquisa bibliográfica e análise de documentos oficiais, como leis e decretos educacionais que regem sua execução, visando compreender a trajetória histórica da EaD brasileira.

Num segundo momento, foi realizado uma busca e análise das informações disponibilizadas pelo SisUAB (<http://sisuab.capes.gov.br/sisuab>), plataforma de apoio à execução, ao acompanhamento e à gestão das ações da UAB, no intuito de traçar um panorama atual da UAB, a partir da identificação das IES participantes e os principais cursos atendidos, os diferentes níveis de oferta e um retrato dos polos presenciais. Paralelamente, foram analisados também, os resultados do Censo da Educação superior 2013 realizado pelo INEP em 2014 e os resultados do Censo EAD BR 2013 realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) em 2014.

Na fase de que trata este artigo, foi elaborado um questionário *online* e enviado, aleatoriamente, via email a Coordenadores de polos UAB e de IES privadas, com o objetivo de identificar os maiores desafios enfrentados pelas IES públicas e privadas na gestão de um curso na modalidade EaD, de forma a garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem e um reduzido índice de evasão. Foram enviados cerca 400 emails, solicitando o preenchimento do mesmo e divulgação entre os profissionais EaD da Instituição/Polo. Além disso, o questionário foi divulgado nas redes sociais da ABED e lista de discussões da EaD em redes sociais.

O questionário *online*, disponibilizado no período de 15/11/2015 a 15/12/2015, foi respondido por 113 profissionais envolvidos com a EaD, entre coordenadores de polos, coordenadores institucionais de EaD, professores, tutores presenciais, tutores *online*, supervisores pedagógicos, funcionários administrativos e alunos, de todas as regiões do Brasil, sendo 93 de IES públicas/UAB e 20 de IES privadas, conforme demonstrado na tabela 1.

IES Função respondente	Âmbito	
	Público (UAB)	Privado
Aluno	7	5
Coordenador Curso	2	0
Coordenador Institucional EaD	7	5
Coordenador Polo	30	4
Funcionário Administrativo	2	0

Professor	7	2
Supervisor Pedagógico	3	0
Tutor Online	13	3
Tutor Presencial	22	1
<b>TOTAL</b>	<b>93</b>	<b>20</b>

Tabela 1 – Número de respondentes por função e categoria administrativa da IES

### 3. PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA

A amostra obtida pelos questionários respondidos é composta por informações de 75 instituições, o que corresponde a aproximadamente 3% do universo de universidades federais, estaduais, privadas, faculdades privadas, institutos federais e centros federais de educação tecnológica, tendo em vista um total de 2708 IES cadastradas no e-mec (BRASIL, 2015), em dezembro/2015. Das IES pesquisadas, a maioria é uma IES pública federal (69%) e 90,3% das instituições ofertam cursos de graduação para formação de professores (Pedagogia e Licenciaturas). 34,5% das IES às quais os respondentes estão vinculados atendem especificamente ao público interessado em EaD, ou seja, cursos totalmente a distância e 78% são conveniadas ao projeto federal da Universidade Aberta do Brasil.

As respostas revelam informações relevantes sobre as Instituições que ofertam EaD, os cursos ofertados, projeto pedagógico dos cursos, sistema de avaliação, infraestrutura dos polos e a percepção do respondente sobre os principais fatores que influenciam a qualidade da aprendizagem e reduzido índice de evasão de cursos EaD.

#### **3.1. O que dizem os atores da EaD sobre os desafios enfrentados pela IES na gestão de cursos nesta modalidade**

No que concerne aos obstáculos enfrentados pela instituição para a qualidade dos cursos EaD que oferta, a maioria dos respondentes apontaram o alto índice de evasão de alunos (66.1%) e alunos despreparados para lidar com a EaD (64.2%). Além destes, a imagem da EaD como uma educação de baixa qualidade (35.8%), limitações na infraestrutura física e tecnológica e conexão à internet (33.9%), docentes e tutores com pouca/nenhuma experiência ou formação específica em EaD (29.4%), precariedade no suporte pedagógico e tecnológico para estudantes (28.4%), dificuldades na gestão dos processos logísticos e da relação IES/Polos (24.8%), precariedade do trabalho docente/tutores (20.2%), despreparo dos profissionais que atuam na função de gestores da EaD (20.2%), número elevado de alunos por professor/tutor (15.6%), sistema de

avaliação que atenda às diretrizes legais e pedagógicas (10.1%), alto custo de produção dos cursos (9.2%).

Em menor proporção, outros fatores, não menos importantes, foram citados por alguns respondentes: ausência de aulas presenciais antes da prova; indefinição do Governo Federal em relação a EaD; despreparo da administração central das IES públicas para tratar as questões relacionadas à EaD; dificuldades quanto ao repasse dos recursos financeiros (por parte do governo federal) para as instituições; corte de gastos com professores tutores; falta de recursos próprios (UAB); e o atendimento a várias IES no Polo UAB.

A partir de uma questão discursiva, os respondentes reforçaram os principais fatores que, em sua opinião, influenciam a qualidade da aprendizagem e o reduzido índice de evasão de cursos EaD. Estes fatores são relatados a seguir, separados por âmbito da IES e função do respondente.

### **3.1.1. Fatores apontados por profissionais EaD de IES pública**

Os coordenadores institucionais de EaD da UAB elencaram como fatores primordiais para o alcance de um bom desempenho dos alunos nos cursos, bem como a garantia de sua permanência: a produção de materiais didáticos próprios e de boa qualidade; infraestrutura física e tecnológica adequada nos pólos; a oferta de vagas para os alunos de EaD nos programas de extensão da instituição e um programa de formação continuada em EaD para docentes e tutores; acompanhamento pedagógico e apoio constante aos alunos, tanto pelos tutores, quanto pelos docentes, numa maior interação entre docente e aluno. Reforçam que isso somente será possível se o número de alunos por professor/tutor for baixo. Neste sentido, revelam que falta um *feedback* coerente e em tempo adequado, por parte do docente/tutor, para com o aluno. E esse *feedback* precário acarreta na insatisfação do aluno, resultando em evasão ou não aprendizagem do conteúdo. Enfatizam também, a urgência de um sistema com políticas públicas fortalecidas e professores com formação para educação a distância.

Os coordenadores de curso citaram como principais fatores, um melhor suporte pedagógico e tecnológico para estudantes no polo, a qualidade do material didático e o preparo dos profissionais envolvidos para dar orientação e suporte necessários aos alunos.

Na visão dos coordenadores de polo, a qualidade dos cursos está intimamente ligada ao compromisso de seus atores, em especial, dos tutores e docentes: atuação positiva e postura motivante do tutor presencial e *online*, incentivando na quebra de barreiras durante as dificuldades nos conteúdos; *feedback* adequado e em tempo hábil do professor/tutor ao aluno; relacionamento cordial entre tutor e aluno. Criticam o fato

do professor conteudista deixar a condução da disciplina nas mãos dos tutores a distância, não acompanhando o trabalho, nem contribuindo no processo de aprendizagem dos alunos (“Raríssimos professores têm esta postura”). Enfatizam a importância da qualificação profissional em EaD de tutores e professores e a crença destes de que é possível aprender a distância. Além desses, preconizam a importância da excelência do material didático-pedagógico, a organização do ambiente virtual de aprendizagem; a infraestrutura física e tecnológica adequada nos pólos, em especial, a conexão à internet; e o apoio das IES ao polo presencial, agilizando o atendimento às demandas.

Para muitos coordenadores de polo, o principal fator de evasão está ligado à falta de credibilidade na modalidade EaD sentida pelos alunos e o despreparo emocional para trabalhar sem a presença física do outro. Segundo eles, grande parte dos alunos não têm disciplina, organização e autonomia, qualidades essenciais ao aluno da EaD, e desistem por não conseguirem organizar a sua vida diária com os estudos.

Para minimizar essa falta de identificação com a EaD e consequente evasão, sugerem estratégias de conscientização do aluno no ingresso ao curso e metodologia adequada às peculiaridades dos alunos que estudam pela EaD, como aulas presenciais no polo, antes das provas, principalmente quando o aluno estiver de recuperação na disciplina e implementação de biblioteca virtual com vídeo aulas bem elaboradas. Além dessas, sugerem ainda, a adoção de regras que dificulte novo acesso a estudantes que evadem dos cursos sem explicação plausível.

Nesta mesma linha de pensamento, o tutor(a) *online*, também, acredita que o que mais prejudica a qualidade dos cursos é o despreparo e imaturidade dos alunos em lidar com o gerenciamento do tempo de estudo e com a realização de atividades *online*. A falta de domínio da tecnologia, de auto-organização e de disciplina individual acarreta a sobrecarga e o acúmulo de trabalho, gerando uma frustração e fazendo com que os alunos fiquem desestimulados com o curso, provocando consequentemente, a evasão. Outros fatores apontados pelos tutores *online* foram as condições precárias de acesso a internet em municípios com pouca infra-estrutura e a precariedade no trabalho docente.

Os tutores presenciais também, relatam a dificuldade de muitos alunos em trabalhar com as ferramentas das plataformas de aprendizagem e ferramentas básicas do Windows. Para amenizar esse problema, sugerem a inclusão de um módulo introdutório que propicie o domínio de conhecimentos e habilidades básicas referentes à tecnologia utilizada e à plataforma virtual e promova a desmistificação de que os cursos EaD são fáceis e menos preparatórios que os presenciais. Isto ajudaria a sanar as dúvidas de

acesso a plataforma e do uso de suas ferramentas, além de tornar os alunos mais conscientes e preparados para lidar com essa modalidade de ensino.

Quanto aos fatores que contribuem para a qualidade da aprendizagem apontam: qualificação dos professores; material de qualidade disponibilizado aos acadêmicos, tanto *online* como impresso; Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) bem estruturado, de modo a facilitar a navegação entre um ambiente e outro por parte do cursista; mediação eficiente do tutor do polo; clareza nas informações; prazos coerentes para postagens das atividades; fornecimento de material didático impresso; aumento de encontros presenciais; maior acessibilidade dos professores da disciplina com os tutores presenciais; a qualidade dos recursos tecnológicos e dos conteúdos disponibilizados aos alunos e aos tutores, a facilidade e acessibilidade da plataforma.

O professor(a) conteudista, também, apontou a falta de maturidade de grande parte dos envolvidos, principalmente dos alunos, para um curso dessa natureza, como fator crítico para o sucesso de um curso EaD. Enfatizou a importância da interatividade entre os estudantes, tutores e professor conteudista, de atividades presenciais significativas, do uso e combinação de diferentes tecnologias, da infraestrutura física e tecnológica adequada, professores e equipe qualificados e preparados e atendimento especializado e individualizado aos cursistas.

A supervisão pedagógica apontou como essencial para o sucesso de um curso EaD, o *feedback* constante e adequado aos alunos e maior proximidade dos professores-tutores com os alunos.

Já os alunos demonstraram consciência da importância de sua disciplina pessoal, automotivação, autonomia e cumprimento de prazos e responsabilidades. Criticaram a falta de acompanhamento individual ao aluno com dificuldades e a atuação da coordenação de tutoria e de curso, omissas e sem preparo para lidar com adversidades, dando pouca atenção aos problemas ocorridos no curso. Sugeriram mais debates virtuais e aprofundamentos nos assuntos propostos; tutores mais envolvidos; valorização dos tutores como professores e melhor remunerados; e encontros presenciais.

Para os funcionários administrativos, é necessária uma estratégia que oriente os alunos a permanecerem nos cursos e levarem mais a sério os seus projetos. Mais articulação, promoção e divulgação do universo EaD e as suas perspectivas.

### **3.1.2. Fatores apontados por profissionais EaD de IES privada**

Poucos profissionais EaD de instituições privadas responderam a essa questão, o que limita um pouco as considerações relativas a esse âmbito, mas percebe-se que os

fatores apontados são praticamente os mesmos dos relatados pelos profissionais da UAB.

Os Coordenadores EaD e os Coordenador(a) Polo de IES privadas indicaram como fatores de sucesso para a qualidade da aprendizagem e o reduzido índice de evasão de cursos EaD, o acompanhamento efetivo e constante do professor/tutor (eficácia na tutoria), o envolvimento dos professores conteúdistas e o compromisso do aluno com as atividades do curso. Consideram que a maior causa da evasão seja o desinteresse e a falta de comprometimento dos alunos com o curso.

Os tutores *online* atribuem o sucesso à formação e atuação eficaz dos tutores e os tutores presenciais sugerem a obrigatoriedade de aula presencial uma vez por semana, de forma a não impactar no vínculo de trabalho e valor da mensalidade.

Para os alunos, a interação professor/aluno é essencial para uma aprendizagem com maior qualidade e materiais didáticos com mais exemplificação.

### **3.2. Sugestões e críticas apontadas**

No intuito de detectar alguma demanda ou aspecto exitoso no processo de gestão acadêmica, financeira ou administrativa dos cursos EaD nas IES, ainda não contemplada na pesquisa, havia um espaço no questionário para que o respondente apontasse alguma observação ou sugestão. A expectativa era de novas contribuições, baseadas na vivência e pontos de vista dos pesquisados.

Os coordenadores de polo UAB, em sua maioria, criticaram veemente os cortes financeiros que o Governo Federal tem feito no Sistema UAB a partir de 2015, impedindo a oferta de novas turmas e novos cursos. Afirmaram que a maioria dos polos não tem recursos financeiros para atender algumas demandas que o município não atende. Advertiram que o sistema UAB carece de segurança no seu financiamento para não comprometer o funcionamento dos cursos em andamento. A fala de um deles expressa claramente essa insatisfação:

“O Polo UAB [...], ao longo dos 8 anos conseguiu uma infraestrutura excelente para garantir a qualidade do ensino, porém, a partir deste ano não recebeu novos cursos ou reofertas dos cursos que já possui. É muito triste ver todo o trabalho árduo para as conquistas realizadas junto à Prefeitura, que é a mantenedora do Polo, não ter o respaldo da UAB para continuidade do Programa e ofertas dos cursos. Tanto investimento e agora? Simplesmente encerra o programa? E os prejuízos com todo o investimento? [...] A revolta está muito grande em ver o Programa não ser institucionalizado e poder continuar.”

A mesma insatisfação está presente nos relatos dos tutores presenciais, exemplificado abaixo:

“Estamos passando por uma crise que atingiu a EAD, mesmo antes de se atingir seu objetivo de formação superior e escolarização no Brasil

[...]. Infelizmente as instituições públicas não estão abrindo novas turmas e tutores estão sendo dispensados, apesar da bolsa de valor irrisório.”

Os demais envolvidos na EaD não apontaram críticas ou sugestões, a não ser por um aluno que criticou a forma de seleção do coordenador de polo: “O pólo é muito bom, a única coisa ruim é saber que o coordenador é escolhido pelo prefeito”.

#### **4. IDENTIFICAÇÃO DE ALGUMAS POSSIBILIDADES**

Ao analisar as respostas e depoimentos apresentados no item anterior, constata-se que inúmeros desafios ainda precisam ser vencidos para que a educação a distância seja amplamente reconhecida pela qualidade no processo ensino-aprendizagem e alcance uma posição de destaque, contribuindo para o crescimento qualitativo da Educação no país. Dentre eles, o alto índice de evasão dos alunos, o despreparo dos estudantes para lidar com a EaD, as condições precárias do trabalho docente, a falta de experiência e/ou formação específica em EaD do professor/tutor e a falta de investimento em infraestrutura física e tecnológica, figuram entre os principais.

Observam-se aspectos importantes que prescindem de uma análise mais atenta e pormenorizada, mas pode-se afirmar aqui, que o alto índice de evasão nos cursos na modalidade EaD é decorrente da soma dos demais fatores apontados, especialmente os relacionados aos recursos humanos, que comprometem, também, a qualidade dos mesmos.

A precarização do trabalho docente na EaD, apontada por vários pesquisadores da área (MILL & CARMO, 2012; KANASHIRO et al, 2014; VIEIRA, 2015a) e constatada por esta pesquisa, reflete-se negativamente na qualidade dos cursos, como consequência da desmotivação dos docentes e tutores. Na UAB, além dos constantes atrasos no pagamento das bolsas, o seu valor permanece o mesmo há anos, e face os anunciados cortes na educação, não há perspectiva de atualização. Nas instituições privadas, o número elevado de alunos por professor/tutor inviabiliza um trabalho de qualidade. “A Educação a distância precisa ser configurada por uma equipe motivada, competente, transdisciplinar e com visão global do processo” (VIEIRA, 2015b). Neste sentido, é primordial a qualificação e valorização dos recursos humanos envolvidos, em especial, docentes e tutores.

No que diz respeito ao despreparo dos alunos para lidar com a EaD, ações como as sugeridas pelos respondentes, no sentido de se criar estratégias de qualificação no uso da tecnologia e da plataforma virtual e sensibilização do aluno quanto à metodologia peculiar da EaD devem ser adotadas. Essa “ambientação” é importante

para o esclarecimento de dúvidas de acesso à plataforma, além de tornar os alunos mais conscientes e preparados para estudar na modalidade a distância.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esse artigo, procurou-se mostrar a percepção dos atores envolvidos no cotidiano da educação a distância, no que diz respeito aos desafios enfrentados pelas IES na gestão de um curso nesta modalidade, de forma a garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem e a redução nos índices de evasão. Foram apontados problemas e dificuldades nas dimensões pedagógica, administrativa, financeira e tecnológica.

Cabe salientar aqui, que após dez anos da regulamentação da EaD no Brasil, as limitações na infra-estrutura física e tecnológica ainda persistem, principalmente nas regiões norte e nordeste do país. No entanto, fatores relacionados à atuação dos atores do processo de ensino e aprendizagem são os que mais interferem na qualidade dos cursos de graduação ofertados na modalidade a distância e na evasão dos alunos (inexperiência e/ou falta de formação específica em EaD de docentes e tutores; precariedade no suporte pedagógico e tecnológico; precariedade do trabalho docente/tutores; despreparo dos profissionais que atuam na função de gestores da EaD; despreparo e imaturidade dos alunos para lidar com a EaD, etc).

As sugestões deixadas pelos participantes da pesquisa compreendem a urgência de formação continuada para todos os envolvidos na EaD: Formação do aluno para compreender o ser aluno na EaD, com esclarecimentos prévios sobre organização e dinâmica de um curso EaD; e formação acadêmica qualificada do professor/tutor/gestor para atuar na EaD, abrangendo o conhecimento de metodologias ativas para serem aplicadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Como um caminho para a solução das questões identificadas pela pesquisa, sugere-se ainda, que sejam desenvolvidas políticas públicas mais eficientes e eficazes na implementação, acompanhamento e avaliação de cursos de educação superior a distância. Os programas governamentais para a educação a distância implementados nos últimos 30 anos, sempre correram na periferia das políticas educacionais, sendo muito mais ações ou estratégias emergenciais paliativas para problemas graves e imediatos na educação (Preti, 2005).

## 6. REFERÊNCIAS

- ABED (2015). Censo EAD.BR 2013. Retirado de [http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO\\_EAD\\_2013\\_PORTUGUES.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf).
- Brasil. Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, Vide Lei no. 9.394, de 1996. Retirado de [http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf).
- Brasil (2015). Censo da Educação Superior 2013, INEP/MEC. Retirado de <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>.
- Brasil (2016). Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior, MEC. Retirado de <http://emec.mec.gov.br/>
- Kanashiro, D. S. K. ; Tartarotti, E. ; Almeida, M, de F. X. A.; Noal, M. L; Rocha, P. G.; Burigato, S. M. M. S. (2014). Você está me ouvindo? As condições de trabalho docente na EaD. Anais do SIED:EnPED. UFSCar, SP. Retirado de <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/view/566>
- Mill, D.; Carmo, H. (2012). Análise das dificuldades de educadores e gestores da educação a distância virtual no Brasil e em Portugal. Anais do SIED: EnPED, UFSCar, SP. Retirado de <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/158>.
- Moran, J. M. (2009). O Ensino Superior a distância no Brasil. Educação & Linguagem. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Metodista de São Paulo, v.12, n.19, p. 17-35. Retirado de <http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/811/879>
- Pretti, O. (Org.). (2005). Educação a distância, sobre discursos e práticas. Brasília: Liber Livro.
- Vieira, M. de F. (2015a). EaD na Educação Superior no Brasil: Desafios na Gestão de pólos presenciais. XXII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Salvador, BA. Retirado de [http://www.esud2015.uneb.br/tpl/arquivos/Anais\\_completo.pdf](http://www.esud2015.uneb.br/tpl/arquivos/Anais_completo.pdf)
- Vieira, M. de F. (2015b). Se eu fosse Ministro da Educação faria o seguinte a propósito da EaD. Competição de idéias, 21º CIAED, Bento Gonçalves, RS. Retirado de [http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/noticias\\_ead/1345/2015/10/resultado\\_da\\_competicao\\_de\\_ideias](http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/noticias_ead/1345/2015/10/resultado_da_competicao_de_ideias)
- Yin, R.K. (2001). Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.